



Simone e Jacqueline: dinheiro investido para as obras foi confiscado no meio do caminho



Vendas dos supermercados caíram 20 por cento no geral, ou 40 por cento se excluídos os alimentos

Recessão em Brasília é maior que em 1981

ADRIANA VASCONCELOS

O fantasma da recessão, que amedrontou o País no início da década passada, já começa a rondar novamente a casa de milhões de brasileiro. Mas, ao contrário do que aconteceu em 1981, desta vez Brasília deverá sentir seus efeitos mais que qualquer outra cidade, em função de sua grande dependência do setor público. Na capital federal, numa previsão bastante otimista divulgada pelo Sistema Nacional de Empregos da Secretaria de Trabalho, estima-se que existam hoje cerca de cem mil trabalhadores desempregados, sendo que o déficit de empregos formais, já acumulado em 400 mil, pode crescer até o final do ano em mais 90 mil, batendo o recorde de sua história.

Na cidade do funcionalismo público, a reforma administrativa aparece como a ponta do iceberg da crise, na medida em que já demitiu mais de 40 mil servidores, colocou em disponibilidade de cerca de 180 mil e ainda promete mais voracidade, para acabar com as gorduras da máquina federal. O clima de ansiedade e expectativa entre os que ainda mantêm o emprego cresce na mesma proporção em que aumentam os pedidos de seguro desemprego. Depois da decretação do plano econômico do Governo, essas solicitações passaram de 700 para 1.400 por semana.

Toda essa apreensão já começo-

a ser repassada para o comércio, que registra uma retração nas vendas da ordem de 25 por cento — um índice só detectado no ápice da recessão de 1981. A queda no consumo deu seus primeiros sinais do mês de maio, mesmo período em que a Secretaria de Finanças do GDF percebeu a estabilização do montante arrecadado com o ICMS. A receita mensal do DF está hoje estagnada na faixa dos Cr\$ 3 bilhões.

O número do concordatas efêmeras não é significativo, mas pode estar encobrindo a nova realidade do mercado, já que a legislação vigente prevê a cobrança de correção monetária sobre as dívidas dessas empresas. A Junta Comercial aponta que, de maio até este mês, foram computadas 122 baixas de empresas locais. Fechar as portas de um empreendimento é uma possibilidade que está mais próxima de alguns setores do que de outros.

Com o Governo Federal fechando todas as torneiras para diminuir o déficit público, o setor da construção civil, por exemplo, vai mal das pernas. De acordo com o superintendente do Sindicato da Indústria da Construção Civil, Laurindo Eing, das 270 empresas associadas, pelo menos 240 trabalham diretamente para o setor público. Suas previsões para o futuro não são nada otimistas. Em abril, o setor já aparecia como o terceiro na cidade que mais demitiu, seguido pelos de serviços e administração pú-

blica.

No mês de abril, de um modo geral, foi registrada uma queda acentuada de 0,76 por cento no nível de emprego formal, o que resultou no desaparecimento de 3.280 postos de trabalho. Esse número preocupa ainda mais, se comparado com mesmo período do ano passado, quando houve a geração de 1.108 vagas, com um incremento de 0,27 por cento no estoque de empregos formalizados. O Sine ressalta que, em números absolutos, nunca havia sido detectada uma redução des-

sas. De acordo com o coordenador de informações do Sine, Marcelo Zero, só estes dados bastariam para se afirmar que a economia brasiliense começa a dar sinais inequívocos de estar entrando em uma recessão. Se este cenário permanecer, o DF possivelmente chegará ao final do ano com um déficit recorde de empregos formais — 90 mil — o que agravaría o seu problema crônico de geração de vagas para trabalho.

A falta de ocupação no mercado formal, segundo Marcelo, tende a promover o desenvolvimento da economia informal, onde já atuam aproximadamente 320 mil trabalhadores. Ele ressalta, no entanto, que dentro desse mercado paralelo está uma grande parcela de pessoas que conseguem sobreviver precariamente. Toda essa mão-de-obra não registrada compõe 35 por cento da PEA (População Economicamente Ativa) do DF.